

Crítica // Toy Story 5 ★★★★★

Um SOS a favor dos brinquedos

Novo exemplar da franquia, assinado por McKenna Harris e Andrew Stanton, revitaliza a graça de uma saga que atravessa 30 anos

Ricardo Daehn

Fazer número 1 ou fazer número 2? Sem definição, o espectador de *Toy Story 5* descobre que — na graça do hilário roteiro da animação *Toy Story 5* — é possível realizar (no banheiro) o inesperado um e meio. Com tiradas desse naipe, algumas discretas, a dupla de realizadores e roteiristas McKenna Harris e Andrew Stanton responde por absoluta aprovação em mais um produto Disney Pixar. Andrew Stanton, vale a lembrança, é codiretor de *Procurando Nemo* (2003) e foi consagrado pela crítica como o responsável por *Wall-E* (2008).

Situações lúdicas, tracejado crítico e sentimentalidade que aguça os nostálgicos balizam o enredo capaz de expandir o universo dos bonecos Jessie, Woody e Buzz. Abandonado, como matriz de uns outros colegas, idênticos e dispostos em caixas lacradas, Buzz inicialmente puxa a trama que, na sucessão de Andy e Emily — proprietários de brinquedos nos filmes anteriores da franquia — agora vem centrada na figura de Bonnie, meio isolada e insegura, que, indignada, solta lamúrio para os pais:

DISNEY PIXAR/ DIVULGAÇÃO



Jessie e Bala no Alvo lideram boa parte da trama do novo filme

“Ninguém quer ser meu amigo”. O hábito das conexões, sejam humanas, carnavais ou virtuais, revela-se a expressão-chave por trás da maior questão do filme: o despontar das máquinas e da tecnologia, muito possivelmente, responsáveis pelo fim da “era dos brinquedos”.

Num cenário que registra a adoção de um porco como animal de estimação ou mesmo determina um destino cruel para os outros vistosos brinquedos

(repentinamente, destinados a caixas de entulho dispostas em garagens), o brilho maior cerca a novata personagem Lilypad, quase uma vilã, já que, na condição de um tablet de entretenimento, monopoliza atenção da criançada que, diante do fascínio, deixa de socializar com o resto da meninada. Segundo um comentário de personagem, a ação dela estaria “envelhecendo as crianças”.

Chamada de “a garota

do cavalo”, Jessie (sempre ao lado do companheiro Bala no Alvo) se mostra bastante autônoma e bem diferente da comandada Lilypad, “que só faz o que mandam”. Com bastante criatividade e donas de muita imaginação, algumas personagens humanas imprimem cenário de linguagem diferenciada, com o recurso de informar para as ações, aparentemente, sem muita lógica que habitam o lúdico das meninas entretidas com

bonecas e afins. Nisso, os diretores de fotografia de *Toy Story 5* Jean-Claude Kalache e Matt Aspbury despontam, Kalache lembrado pela direção de fotografia de *Toy Story 4* e de *Elementos*, e Aspbury por *Soul* (2020) e como artista integrado ao longa de 2022 *Lightyear*. Entre outros ótimos momentos, o registro da bateria fraca para os nada energizados novos personagens Atlas e Clica, que saem das trevas, e do instrutor de higiene Amigo Rolinho.